

Uma experiência humana

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS.

O homem nunca cai de uma vez. Ele vai cedendo aos poucos até chegar ao tombo. Esta é a psicologia de todos os tempos. A Sagrada Escritura tem até mesmo uma passagem, que bem ilustra esta experiência.

Lembrei-me disto quando li, há pouco, uma notícia, fornecida pela Cidade do Vaticano, sobre a situação religiosa na República de Cuba.

A notícia é esta: Governo revolucionário do sr. Fidel Castro acaba de suprimir o programa católico semanal na rádio e na televisão cubanas.

E comenta a revista dos Jesuítas de Roma, "Civiltà Cattolica": "Tempos difíceis se aproximam para os católicos cubanos, seja qual for a prudência de sua atitude".

No começo da revolução, quando os católicos deram o melhor para a queda do ditador Baptista, ninguém poderia supor e nem imaginar que o líder iria chegar ao extremo a que tem chegado. E menos ainda acreditar que em matéria

religiosa Fidel transformasse a católica Cuba numa experiência comunista, com todas as características existentes nos chamados países da "cortina de ferro".

Aos poucos Fidel Castro foi se revelando. Cada dia foi tomando uma posição diferente, aproximando-se cada vez mais do bloco soviético. Houve os primeiros desmentidos da tendência esquerdista do homem forte de Cuba. E por mais de uma vez, ele ou seus homens de confiança chegaram até mesmo a fazer declarações confirmando os bons e sadios propósitos da revolução e os sentimentos cristãos dos que estavam à testa do movimento revolucionário.

Finalmente veio o inevitável.

E hoje não se pode mais esconder a verdade: o Governo de Cuba, traíndo a confiança e os sentimentos de solidariedade interamericanos, está francamente do lado soviético, é uma ponta de lança em território americano dos espões moscovi-

tas e está disposto a levar a sua experiência até as suas últimas consequências.

Ontem foi a carta pastoral do episcopado cubano, num grito de alerta contra o perigo comunista. Depois vieram os choques das autoridades contra a Universidade Católica de Havana.

E agora é a supressão total dos programas religiosos na rádio e na televisão cubanas.

Agora somente os cegos poderão negar a tendência esquerdista e a influência de Moscou nos homens que dirigem os destinos de Cuba americana, cristã e católica.

Que o exemplo de Cuba sirva, mais uma vez, de advertência...

CARTILHA

"CRIANÇA FELIZ"

Do Prof. João Corrêa Franco
— Uso Autorizado —

Registrada no Ministério de
Ed. e Saúde

Alfabetização intuitiva e prática — rápida e suave — aplicada durante três anos com resultados excelentes.

Ilustrada com desenhos modernos por Darcy Penteado.

Pedidos para: Papelaria "Tupi"
Rua Teodoro Sampaio, 2373 —
São Paulo



Curso gratuito de Taquigrafia

Por Correspondência

Acham-se abertas as matrículas para os cursos de taquigrafia por correspondência do Instituto Brasileiro de Taquigrafia, órgão fundado em 1944 e reconhecido de Utilidade Pública. O curso compõe-se de apenas 12 lições, após o que serão conferidos Diplomas aos alunos aprovados em Exame Final, também por correspondência. Os interessados deverão escrever dando nome e endereço para a Caixa Postal n.º 8934, São Paulo.

NA PAZ DO SENHOR

SAO PAULO — Faleceu nesta cidade, a 19 de fevereiro p. p., o sr. Djalma Carnevalli. O extinto era pai do nosso confrade, o missionário claretiano Pe. João Carnevalli, C.M.F.



AVISO

● O Irmão representante da "Ave-Maria" passará, em breve, pelas seguintes localidades sulinas: Gravataí, Caí, Canela, Caxias do Sul, Taquara, Gramado e Monte Negro. — Santa Fé Três Fronteiras, Jales, Valentin Gentil, Fernandópolis, Votuporanga, Cosmorama, Tanaby, Monte Aprazível, José Bonifácio, Neves — ou Villa Neves, Mirassol, Rio Preto — S. José, Eng. Schmidt, Cedral, Uchôa, Caligua, Taba-

AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 200,00

Número avulso . . . Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

puan, Fernando Prestes, Sta. Adélia, Ariranha, Pindorama, Cantanduva, Potyrendava e Ibirá.

Só a cruz redime

DEUS se fez homem e iniciou sua caminhada de sangue para salvação nossa. E na meta da estrada generosa se levantou uma cruz.

Ele escolheu apóstolos companheiros de seu ideal, amou-os, ensinou-lhes, fê-los continuadores de sua Redenção, e todos eles receberam a cruz.

Um Regaço Virginal e um Imaculado Amor emolduraram a entrada e a saída do Senhor, no drama lutuoso que nos reabriu os céus. E Maria, Mãe das Dores, Rainha dos Mártires, heróica e inocente, aceitou beijar a cruz.

E todas as salvações se projetaram numa perspectiva aberta e promissora, sob a luminosa sombra da cruz.

* * *

A Igreja recebeu o Sangue Redentor e O aplicou às almas para salvá-las.

Desenhou gestos sacramentais de redenção, e todos eles são abençoados pela cruz.

* * *

A primeira ablução, no Batismo é a segurança de pertencer à família dos que foram redimidos.

E o sacerdote batiza traçando uma cruz, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

O Sacramento do Crisma salva-nos de todas as inércias e temores, assinalando-nos soldados de Cristo. Ora, o Pontífice marca um sinal da cruz na frente do eleito, confirmando-o a unção redentora.

São perdoados os nossos pecados na Penitência, e o ministro de Jesus desenha com a mão alçada a cruz que nos absolve em nome da Santíssima Trindade.

Ao alimentar-nos com o Pão descido do céu, remédio divino a todos os nossos males, o sacer-

dote traça uma cruz, com o Corpo do Senhor que nos reserva para a Vida Eterna.

A Extrema unção é para nós uma tésseira sacramental de entrar, salvos, na Casa do Pai. E o óleo santo que expunge tudo o que deliquimos em cada um de nossos sentidos do corpo, aplica-se com o simbolismo da cruz.

O Matrimônio purifica de vistas e interesses puramente humanos a união entre os cônjuges. E para realizá-lo, os nubentes cruzam suas mãos, ao pronunciar a fórmula ritual de seu conúbio.

No Sacramento da Ordem, segurança de perpetuidade da obra de salvação do Grande Sacerdote o neo-presbítero tem suas mãos largamente embebidas, numa cruz traçada pelo Pontífice, com os óleos bentos que umedecem de todo aquelas mãos destinadas também a serem crucificadas.

Não há redenção sem efusão de sangue.

Ninguém se avizinha da Salvação fugindo à cruz.

As almas tocam-se somente com mãos sacrificadas.

* * *

Que admirar, pois, que a cruz venha entranhar-se em toda a nossa vida?

Conter nossas alegrias, emoldurar nosso caminho, repontar em todos os horizontes, abraçar-nos a todos os momentos?

Ela é salvação, ela é presença de Deus.

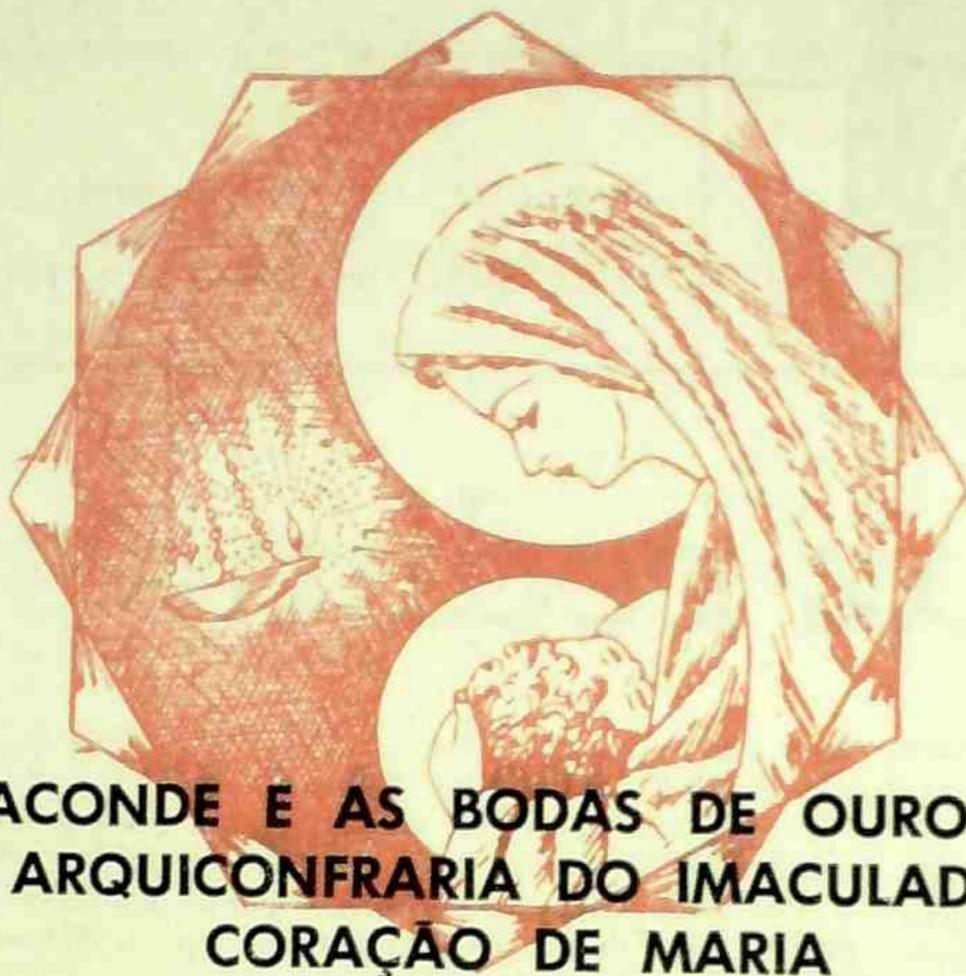
Acompanha-nos, do primeiro pranto à última lágrima, nas decepções primeiras e nas derradeiras angústias, dia e noite, deslocando-se conosco através do tempo e do espaço, sombra inseparável, eco necessário, guia, companheira, grilhão, veste, moldura, refrão obsedante...

E somente desfará o seu abraço quando, terminada a sua missão redentora deixar-nos, deslumbrados e salvos, nos umbrais da Eterna Ventura.

Escreveu

Antônio Maria Alves Siqueira
Arcebispo Coadj.

Antônio Maria Alves Siqueira, Arc. Coadj.



CACONDE E AS BODAS DE OURO DA ARQUICONFRARIA DO IMACULADO CORACÃO DE MARIA

1911 — 1 DE FEVEREIRO — 1961

Sobressai a Paróquia de Caconde pela devoção entusiasta e ardente ao Imaculado Coração de Maria, graças ao esforço persistente da Arquiconfraria.

Era o dia primeiro de Fevereiro de 1911. O missionário cordimariano Padre Feliciano Yagüe estabelecia a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria na Matriz de Caconde, durante o paróquiato do Revmo. Pe. Miguel de Angelis. Esse gesto obedecia a uma inspiração de Deus.

E daí o reconhecimento geral, que promoveu a comemoração condigna do áureo jubileu da Arquiconfraria com expressivas solenidades religiosas de cunho espiritual, às quais deu apóio decidido e integral o Revmo Pe. Antônio Munício José, atual vigário. De 30 de Janeiro a primeiro de Fevereiro o Sr. Padre Missionário Claretiano pregou o solene Tríduo na Matriz. A um de Fevereiro, às 19 horas, — data e hora precisas da instalação da Arquiconfraria, — o Exmo. Sr. Dom David Picão, DD. Bispo Diocesano de São João da Boa Vista, oficiou a Santa Missa de comunhão geral e proferiu, ao Evangelho, emocionante oração congratulatória, alusiva à grata efeméride, ressaltando a finalidade apostólica da Arquiconfraria, — a conversão e salvação dos hereges e pecadores, o afervoramento da caridade entre os povos, — sem preterir os incontáveis favores divinos que, mercê do piedoso sodalício cordimariano, a Paróquia de Caconde tem alcançado nesses dois quartéis de século.

O dia 2 de Fevereiro havia de ser festivo e retumbante. Deram as dezesseis horas. Procedeu-se à bênção litúrgica das velas e círios. O templo paroquial estava repleto. Solene procissão de ve-

las em louvor de Nossa Senhora, que levou nos braços, para apresentar ao Senhor, o Filho Divino, — a Verdadeira Luz que ilumina os povos pagãos — e ouviu nos transportes da dor a profecia de Simeão, a predizer-lhe o trespasse do gládio atroz para o coração maternal.

Foi transportada em lindo andor a imagem, trazida de Espa-



DOM DAVID PICÃO

Consagrou solenemente a sua Diocese de São João da Boa Vista ao Imaculado Coração de Maria no dia 15.XI.1960.

na, que há meio século precisamente, saíra nesse dia por vez primeira. A chuva, que caiu em bátegas uma hora antes, não conseguiu apagar a piedade e animação da grande assistência de fiéis. Foi empolgante o triunfo e apoteose da Rainha dos corações. Depois de recolhida a procissão de velas, o Revmo. Pe. Antônio Munício José, DD. Vigário, celebrou a Santa Missa conforme as prescrições litúrgicas do dia 2 de fevereiro. Nunca foi assim celebrada a festa de Nossa Senhora das Candeias, diziam muitos.

DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS PELAS BODAS DE OURO DA ARQUICONFRARIA

Escolheu-se o dia 3 de fevereiro, primeira sexta-feira do mês. Adoração e guarda de honra ao SSmo. Sacramento da Eucaristia das 17 às 20 horas. Sucediã-se as horas santas concorridas e transbordantes de fervor das crianças, das moças, Arquiconfraria, Apostolado da Oração, Irmãos do Santíssimo e Congregados Marianos, com os quais porfiavam em amor a Jesus Sacramento pessoas da cidade e dos bairros afastados.

Na Santa Missa das 20 horas foram tão numerosas as Comunhões como nas maiores solenidades da Igreja. A procissão do SSmo. Sacramento pelo interior da Matriz e a bênção eucarística culminaram aquêle dia memorável do agradecimento de Caconde, ao Divino Rei Eucarístico, que fez de sua nobre gente a porção predileta e mimosa do Im. Coração de Maria

O broche de ouro de festa tão querida e piedosa foi a bênção de oito novas Capelinhas destinadas às visitas domiciliares do Im. Coração de Maria.

O número dessas Capelinhas, que percorrem os lares cacondenses, da cidade e da roça, espargindo tanto bem ascende a quarenta e quatro, tendo a Arquiconfraria o louvável propósito de atingir as cinquenta no decorrer desse ano cinquentenário, como garantiu a Sra. Maria Esmeralda de Paula, atual presidente e uma das sete fundadoras sobreviventes.

No dia 4 de fevereiro, primeiro sábado, houve recepção de seis diretoras de côro e doze associadas.

As Sras. Diretoras da Arquiconfraria são setenta e duas. Anualmente celebra-se, em agosto, a festa do Im. Coração de Maria, precedida de solene tríduo, com a procissão das Capelinhas.

Parabéns à Arquiconfraria de Caconde nesse ano jubilar. Cresça, floresça e frutifique.

Pe. Artidório Aniceto de Lima,
C.M.F.

A Palavra de Deus

3.º DOMINGO DA QUARESMA

Evangelho de São Lucas 11, 14-28

Naquele tempo, estava Jesus expulsando um demônio, o qual era mudo. E, depois de ter expulso o demônio, o mudo falou, e as multidões ficaram maravilhadas. Mas alguns deles disseram: Ele expelle os demônios por virtude de Belzebu, príncipe dos demônios. E outros, para o tentarem, pediam-lhe que lhes mostrasse um prodígio do céu. Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será desolado, e cairá sobre casa. Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Belzebu é que Eu lanço fora os demônios. Ora, se é por virtude de Belzebu que eu lanço fora os demônios, por quem o expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão vossos juizes. Mas se Eu pelo dedo de Deus lanço fora os demônios, certamente chegou a vós o reino de Deus. Quando um valente armado guarda a entrada da sua casa, estão em segurança os bens que possui. Mas se, sobrevindo outro mais valente do que ele, o vencer, tira-lhe todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos. Quem não é comigo, é contra Mim; e quem não colhe comigo, desperdiça. Quando o espírito imundo sai de um homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, quando vem, a encontra varrida e adornada, então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. E aconteceu que, enquanto Ele dizia estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que Te trouxe, e os peitos a que foste amamentado. Mas Ele disse: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática.

caladas, ocultas. Como os incêndios — os mais perigosos os que se originam de uma explosão!

Almas que sentem dificuldades na vida! Almas que sofrem frustrações! Almas vacilantes! Que duvidam e calam. São almas mudas e periclitantes.

Cristo fez o seu grande milagre e diante de quem sentia inveja. É difícil fazer o bem diante da maldade. A boa obra é uma luz que projeta seus raios sobre a culpa. A maldade e o maldoso aparecem na sua realidade. O pecado não suporta a virtude; a injustiça, a justiça. E diante da virtude, do bem, da justiça só resta uma coisa para o erro: MENTIR, CALUNIAR, CONTRADIZER! Chamar Deus de Belzebu. A eterna psicologia dos maus, invejosos, é a da contradição. Sabem que é luz, mas, dizem: são trevas. Oh! se não contradissem, confessassem a verdade, estavam condenando a si próprios, seriam humilhados. Um prazer quase sádico; o da inveja, do ciúme. Sofremos o remorso de sermos o que somos. Então, queremos e dizemos que o outro é o que somos! E com isso, gozamos, pois o imaginamos como nós que sofremos por ser o que somos. Mas, não são as línguas alheias, as que ferem, mortalmente, nossa alma. A consciência é um escudo, uma trincheira que nos salva.

Nossas incompreensões, venham de onde vierem! Nossos aborrecimentos! As nuvens pardacentas de nossas vidas, temos obrigação de falar, de expor. Não podemos repressar a nossa existência fora do leito da alegria. As águas — nossa vida, ficarão estagnadas, tornar-se-ão lodo e não se precipitarão no oceano feliz da eternidade! É dever expulsar o demônio mudo de nossa vida! Ainda que depois de expulsado, venham dizer "ser por indústria e poder de Belzebu, do ORGULHO"...

Uma alma sincera, que fala depois de cada dificuldade, nunca armazena duas dúvidas, dois aborrecimentos, ao mesmo tempo, na alma. Jamais perecerá!... Alma boa, benévola, inocente, que vai somando, indefinidamente, complexos, dúvidas... mais dias, menos dias, há de ser vencida. Leitor, quem sabe, nunca te confessaste, nunca uma Comunhão, raras as missas dominicais. Escuta, é sério! O TEU DEMÔNIO PODE FAZER-TE MUDO!

Pe. ILSO FROSSARD

HÁ sempre uma grande esperança para o doente que não é mudo, mas sabe falar e indicar os sintomas de sua doença. A pior de todas as enfermidades não só corporais mas, principalmente morais, da alma, são as enfermidades silenciosas,

★ RUSSIA PAIS SUBDESENVOLVIDO

RIO — CRF — Juan Roger, analisando a situação econômica, conclui que a Rússia foi um país subdesenvolvido e ainda continua sê-lo sob certos aspectos. Os comunistas se impõem na opinião política, por serem mestres da propaganda,

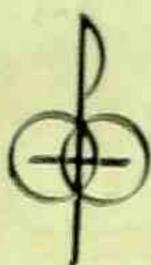
aproveitando os acontecimentos políticos internacionais para apresentar a União Soviética e o comunismo da melhor forma possível.

★ REFORMA AGRARIA NO PARANA

CURITIBA — CRF — Abordou problemas concernentes à reforma

agrária o professor Ivo Ferreira, em palestra, na Faculdade Católica de Filosofia. O Conferencista, lente de Política na Faculdade Católica de Ciências Econômicas, analisou as Ligas Camponesas de Pernambuco, o Plano Carvalho Pinto e os projetos da ACARPA do Paraná.

A fidelidade



no casamento

FULTON SHEEN

UM dos requisitos da fidelidade no casamento é a caridade, no sentido de que marido e mulher se amam, não de um amor pecaminoso, em que há entrega de corpos sem entrega de almas, mas da mesma maneira que Deus ama a sua Igreja. Aqui o casamento se apresenta não apenas como símbolo do conhecimento, mas também como símbolo do casamento de Deus com a Igreja, que é a Sua Espôsa. Donde São Paulo concluiu: "Maridos, amai a vossas mulheres como também Cristo amou a Igreja, e por ela se entregou a si mesmo" (Ef. 5 : 25).

A Encíclica de Pio XI sobre o casamento explica os efeitos desse simbolismo:

O amor de que falamos não é aquele que se baseia na concupiscência passageira, nem mesmo simplesmente em palavras de carinho; mas sim aquele que nasce de um afeto do coração e que se expressa em atos, já que é por ações que o amor se demonstra. Essa expressão aparente do amor no lar não exige apenas a ajuda recíproca; vai além: deve ter como finalidade básica a formação e o aperfeiçoamento da vida interior do homem e da mulher, por meio de um auxílio mútuo, para que eles utilizem sua associação na vida como meio de avançar no caminho da virtude, e acima de tudo para que cresçam no amor de Deus e do próximo, do qual na verdade depende tudo mais. Pois todos os homens, de qualquer condição social, quaisquer que sejam os seus caminhos na vida, podem e devem imitar o mais perfeito exemplo de santidade que jamais lhes foi apresentado, a saber, Cristo, Nosso Senhor, e assim, com a graça de Deus, poderão alcançar a perfeição, conforme o exemplo de tantos outros santos.

● A grande vantagem do voto matrimonial

A grande vantagem do voto unindo até a morte, é preservar o casal das ciladas que o tempo arma contra a razão, e assim impedir os interesses particulares de prevalecerem sobre o interesse geral. O voto é a melhor maneira de se controlar as solicitações caprichosas da natureza. Permanecer fiel ao voto, pode ser um sacrifício, mas vale a pena, devido à exaltação de caráter que ele traz àqueles que o cumprem. Já que a natureza inviolável do voto é reconhecida diante de Deus, nasce daí um impulso que nos leva a penetrar em nós mesmos a examinar as nossas faltas e a esforçar-nos na prática da caridade.

É terrível pensar o que seria

do mundo se nossas palavras empenhadas não tivessem mais a força de vínculo. Nenhuma nação poderia abrir crédito a outra, se a convenção de pagamento fôsse assinada com reserva. Desaparece a ordem internacional quando a sociedade doméstica se dissolve pelo não cumprimento de seus compromissos. Dizer, dois anos depois do casamento: "Dei minha palavra no altar, sim, mas já que estou amando uma outra pessoa, Deus não exigirá que eu cumpra a minha promessa", é como dizer: "Eu prometi não roubar as galinhas do vizinho, mas como me enamorei dessa plymouth, Deus não exigirá que eu cumpra a minha promessa". Uma vez que decidimos, sob qualquer ponto de vista, que a paixão tem primazia sobre a verdade e o amor sensual sô-

bre a honra, então como poderemos impedir que se roube alguma coisa, desde que essa coisa se tenha tornado "vital" para alguém? Escreveu Chesterton:

● A exceção torna-se "Regra"

Muitas pessoas normais já se casam com a idéia da possibilidade de divórcio. Um victoriano no sincero nutria se casaria com uma mulher tendo em mente que poderia divorciar-se. Era mais fácil que ele se casasse pensando que poderia assassiná-la. Alterou-se toda a substância psicológica do fato: o mármore virou gelo, e o gelo se desmanchou numa velocidade assustadora. A Igreja tem razão em negar o divórcio mesmo para as exceções. O mundo admitiu essa exceção, e a exceção tornou-se regra... Eles deviam por certo saber que o inimigo, na linha da frente, não oferece termos de paz; e sim trama a mais completa destruição. Mas eles venderam o passe.

● União na caridade

Quando a fidelidade conjugal é um eco da fidelidade de Cristo para com a sua Igreja, então o casal está unido não por um egoísmo coletivo, mas numa verdadeira caridade. Assim como Nosso Senhor ama a sua Igreja e esta, por sua vez também O ama, assim do mesmo modo, o amor conjugal não é uma troca de favores mas uma camaradagem viva. Cada um toma tudo que o outro é ou possui, e usa-o em benefício do outro e pelo amor de Deus. A fidelidade está unida à obediência, e obediência supõe ordem. Aquêles que não refletem são levados a crer que não existe uma hierarquia no amor. Essa ordem inclui a primazia do homem sobre a mulher e os filhos, e a obediência destes e daquela ao marido. Assim reza o Preceito Divino: "que a mulher seja sujeita ao marido". Aquêles que nada entendem de harmonia

Freira protege noivas ante o Parlamento Francês

Pela primeira vez na história da República, anticlerical por tradição, o governo francês convidara uma religiosa a defender perante o Parlamento uma lei ultramoderna.

A irmã Marie-André do Sacré Coeur, baixinha, discretamente modesta sob o véu de freira, não parecia nada intimidada pela honra que lhe fôra concedida. Com uma calma e uma autoridade extraordinárias, ela defendia seu projeto de lei que tornava obrigatório o consentimento da jovem africana para casar-se.

O projeto, de aparência bem simples, transtornava no entanto tôdas as bases da vida social e familiar na África negra. Era uma das etapas da imensa obra empreendida vinte anos antes por aquela irmãzinha francesa e que visava a emancipação da mulher africana. Quando ela entra numa das comissões das Nações Unidas, em Nova York, ou da Assembléia Nacional, em Paris, os homens de Estado que a chamaram para uma consulta levantam-se respeitosamente. Porque essa irmãzinha é uma grande personagem.

Um dia ela está nos fins da África para verificar



se nessa ou naquela aldeia é respeitada a lei que autoriza as môças a escolherem o noivo; porque ali é de hábito vendê-las a um homem, sempre idoso, capaz de pagar a "mercadoria". Outro dia, toma um avião para o Brasil a fim de participar de uma conferência internacional sôbre as relações familiares. A maioria das leis votadas nos territórios da União Francesa, para a proteção da mulher, são da autoria dessa extraordinária freirinha. Foi em 1938 que ela obteve, perante os deputados franceses, sua primeira vitória. Explicou-lhes que o número de môças que recebem na África uma educação européia vai sempre crescendo, e que assim elas tem agora consciência de sua dignidade e se recusam a desposar os velhos que as compram.

Antes de se fazer freira desejava fazer o curso de enfermagem para ser uma boa missionária. O pai Sr. Dorge, comerciante de rendas valencianas, ficou desesperado ao saber que a filha ia renunciar ao mundo; mas cedeu.

No mesmo dia em que apresentava sua tese de Direito, apresentou seu pedido da admissão na ordem das Irmãs Brancas. Em 1927 pronunciou seus votos definitivos. Alguns anos depois especializou-se em problemas jurídicos e sociais. É para o futuro que ela assim trabalha. E o futuro é a mocidade. São essas môças de tez escura que ela vai arrancando, lentamente, à milenária condição de escravas.

encaram essa ordem no amor como uma sujeição servil da mulher, o que é falso.

• União e Liberdade

Mais uma vez repito que a relação existente entre marido e mulher é a mesma que entre Cristo e a Igreja. "As mulheres sejam sujeitas a seus maridos como ao Senhor; porque o marido é cabeça da mulher como Cristo é cabeça da Igreja, seu corpo, do qual Ele é o Salvador" (Ef. 5 : 22, 23). Assim como Cristo não priva de liberdade a sua Igreja, e sim dá a todos os membros do Seu Corpo Místico a "gloriosa liberdade de filhos de Deus", também a primazia do marido não priva a mulher de liberdade, que é apanágio da dignidade da pessoa humana. Não se trata de uma obediência servil aos desejos do marido, quando estes forem contrários à razão ou à dignidade da mulher — nem tampouco fica a mulher no mesmo nível que as crianças, pois estas são submissas tanto ao pai quanto à mãe. Mas a ordem no amor nega à

mulher certas liberdades que destruiriam a felicidade da família.

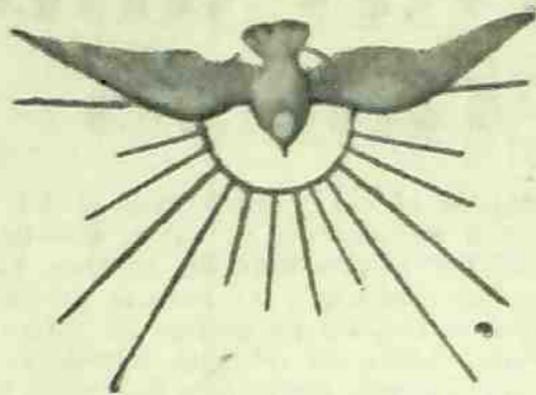
• Nem despotismos, nem inferioridade

Como diz o Papa em sua Encíclica sôbre o casamento: "Fica proibido que dêse corpo que é a família, o coração se separe, em detrimento do corpo todo... Pois o homem é a cabeça e a mulher é o coração, e assim como Ele ocupa o supremo posto no comando, assim pode ela reclamar para si o supremo posto no amor". Mas se o homem fôr relapso de sua missão, então a mulher terá que incumbir-se do duplo encargo de amar e comandar. Portanto, em hipótese alguma pode a mulher ser considerada como serva, pois ela é a companheira do homem, e as relações entre ambos são dirigidas pela Caridade Divina: "Ele governando, e ela obedecendo, um é a imagem de Cristo, a outra é a imagem da Igreja". Os conceitos de despotismo e tirania por parte do marido, e de inferioridade e sujeição por

parte da mulher, desaparecem, quando as relações entre ambos buscam seu modelo na união de Cristo com a Igreja, sua Esposa. A perfeição cristã, que consiste em entregar a alma a Cristo, encontra seu símbolo na sujeição da mulher ao marido, que com ela aprende a indigência necessária da criatura em face do Criador.

• **UM NOVO COAGULANTE DESCOBERTO** — Um delegado argentino, no congresso de hematologia de Tóquio, anunciou uma descoberta que permitirá talvez eliminar o perigo das hemorragias. O Dr. Alfredo Pavlovsky, do Instituto de Pesquisas Hematológicas de Academia de Medicina de Buenos Aires, declarou ter extraído das plaquetas do sangue — que estão diretamente com o processo da coagulação — um elemento que chamou de "foita". Injetado em pacientes atingidos por hemorragias obteve a coagulação quase imediata do sangue da ferida.

A utilização da "foita" não apresenta os inconvenientes até agora verificados, por exemplo, com o uso dos albuminóides no organismo, para impedir as hemorragias; particularmente, as erupções cutâneas.



Pedra viva

—*—

MEU irmão, eu quero ser uma "pedra viva" para o Templo do meu Deus.

E as pedras foram trazidas do alto da montanha para o interior do templo, e lá, no santuário, ergueu-se um altar de pedra viva, e todos os dias foram oferecidos, no altar de pedra, sacrifícios de louvor ao Deus Onipotente.

Sim, meu irmão, eu quero ser uma pedra viva para o templo de meu Deus. E a pedra viva tocada pela mão do homem gerou o fogo, fogo que arde, aquecendo os corações dos tibios.

E da pedra viva, tocada pela mão do homem, nasceu a fonte, uma fonte viva, que veio para dessedentar os filhos do deserto.

Deserto, meu irmão, são os corações dos homens, queimados pelo ódio e pelo indiferentismo.

Lembra-te, pois, que, muitas vezes, o peso que te oprime o ser é o peso das colunas que se elevaram sobre os alicerces de pedra.

Quando sentes o peso das dores, sustentas as colunas do templo, porque foi no sofrimento e na dor que se alicerçaram as bases do templo.

Quando te sentes, meu irmão, calcado aos pés, humilhado pela indelicadeza dos homens, lembra-te que és a pedra viva que cobre os pavimentos do templo, por onde passam os peregrinos, para oferecer, cada qual a seu modo, sua oferenda a Deus. E, então, meu irmão, na pedra viva, no altar, em nuvens de incenso e esplendores de luz, foi imolado, pelo amor dos homens, o Cordeiro de Deus. E, naquele momento, meu irmão, a imolação do Cristo confundiu-se com a imolação de uma alma, que, semelhante a ELE, se fez pobre e pequenina, pelo Amor e perdão dos homens, seus irmãos.

Pe. Nivaldo Monte

● GRA-CRUZ DA ORDEM DE MALTA A DOM JAIME

Rio — CRF — O Ministro da Ordem de Malta, no Brasil, príncipe Olgierd Czartorisky, agraciou a Dom Jaime com a Grã-Cruz de Honra e Devoção. O Cardeal agradeceu, e recomendou: "No momento em que a figura do Anti-cristo se mostra pelo comunismo, todos os católicos devem se unir para combatê-lo, prestando assistência espiritual aos que dela precisam".

★ CARDEAL ELOGIA A PROIBIÇÃO DO FILME

Rio — CRF — "Será que nos achamos em vésperas de melhores dias para a formação moral da nossa querida juventude brasileira?", foi a pergunta formulada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, na palestra "A Voz do Pastor", a propósito da interdição do filme pretensamente científico "Sexo e Vida". E acrescentou: "Nem todos cumprem a parte que lhes toca. Se tal se dera, outros filmes e peças teatrais teriam sido condenados".

● BISPOS AMERICANOS PROTESTAM CONTRA FILMES IMORAIS

Nova York — CRF — Segundo informações da Legião Nacional de Moralidade virificou-se, no transcurso do ano passado, forte incremento de filmes imorais nos Estados Unidos. A cifra dos filmes condenados, dentro da produção total de Holywood, passou de 14 por cento, em 1959, para 24 por cento, em 1960.

Pelo mundo



★ 5 MILHÕES DE PRATOS GRATIS

São Francisco — CRF — Acaba de comemorar o décimo aniversário, na Jones Street, desta cidade, a instituição caritativa de Santo Antônio, dirigida pelos Padres Franciscanos, que distribui, diariamente, 1.5000 refeições aos necessitados, sem distinção de raça e religião. Mais de 5 milhões de pratos foram oferecidos aos desamparados durante os dez anos de existência da instituição.

● CATOLICISMO EM TERRAS DE MISSÕES

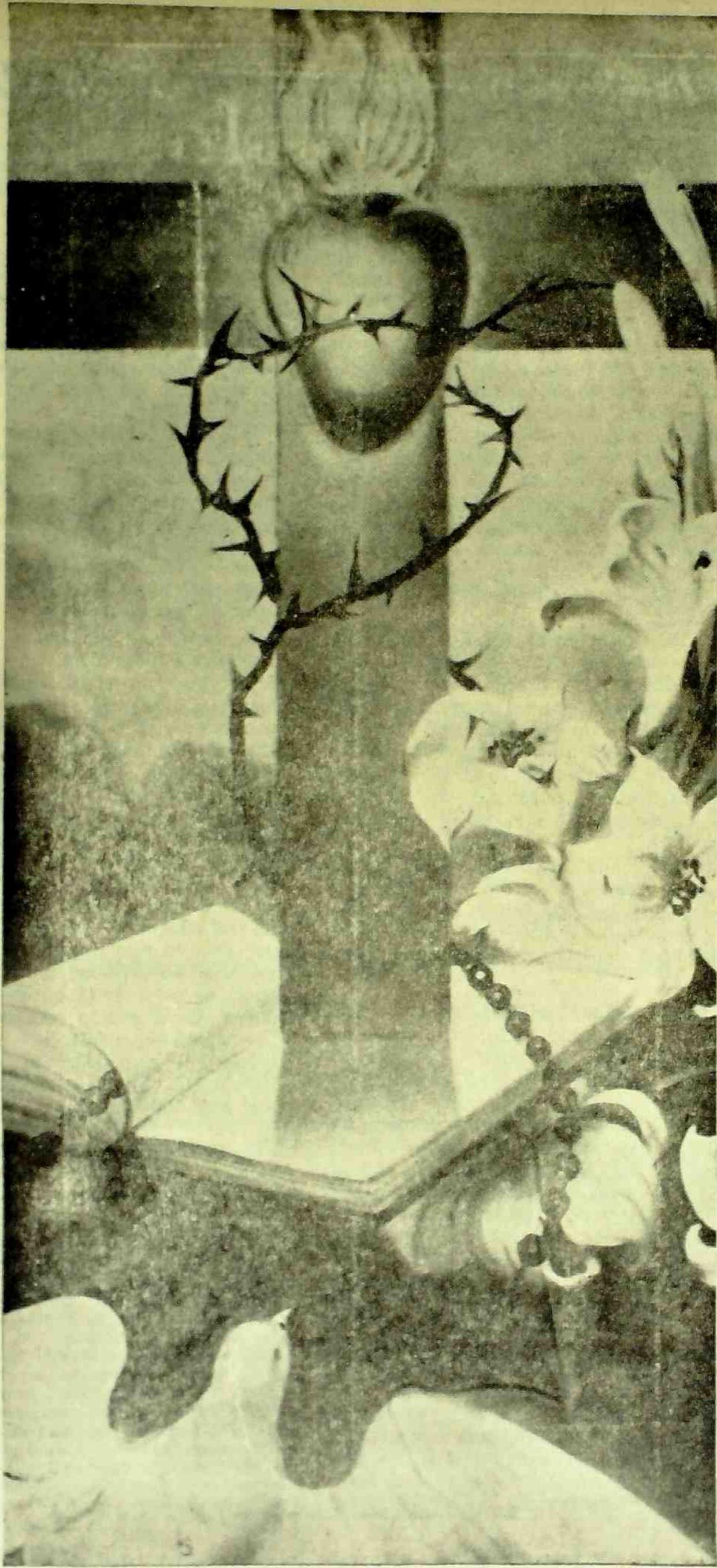
Cidade do Vaticano — CRF — O número dos católicos nas missões da Igreja aumentou, nos últimos 10 anos, 50 por cento. A Sagrada Congregação da propagação da Fé afirma que nas missões sob sua jurisdição os católicos passaram de 30 milhões 45 milhões, nos últimos 10 anos.

★ BISPO CHINÊS CONDENADO A 15 ANOS DE PRISÃO

Hong Kong — CRF — Segundo anúncios da China Vermelha o Bispo católico Dom José Fan de Paoting foi condenado a 15 anos de prisão, juntamente com dois padres jesuítas, que foram arrastados aos campos do Tibete.

● PASTOR PROTESTANTE AGORA PADRE CATÓLICO

Bogotá — CRF — Padre Ricardo Strute, protestante na mocidade, agora sacerdote católico, em três longos artigos, descreve os árduos caminhos que o conduziram à verdadeira fé, após vagar por inúmeras seitas que não o satisfizeram. Esclarece ainda os graves problemas da penetração rápida do protestantismo na América Latina, real motivo de inquietação para todos quantos zelam pela integridade do catolicismo.



A Cruz

norteia . . .

NAS estradas da terra nós encontramos flechas e sinais, indicadores das direções que procuramos.



Marca o caminho do céu a Cruz de Jesus, apontando as duas grandes direções de nossa vida cristã:

a linha vertical, para o Alto; a linha horizontal, para êste mundo . . .



A dimensão vertical da Cruz de Cristo sobe do chão, amparando seu Corpo martirizado, seu Coração transverberado, sua Cabeça coroadada de espinhos, para atirar-se às alturas, buscando o Coração do Pai . . .



A dimensão horizontal da Cruz de Cristo parte de seu Coração aberto e imolado, alonga-se pelos braços estendidos e mãos crucificadas, num gesto de abraçar e salvar todos os homens . . .

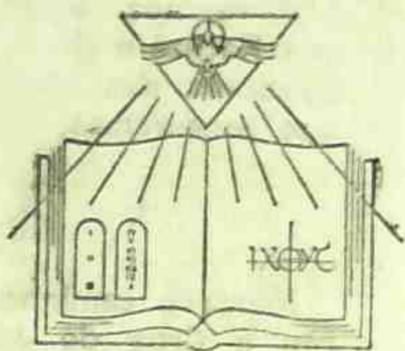


A trave vertical da Cruz ensina a busca sincera do alto, de Deus, apesar do corpo dilacerado, do coração transpassado, da cabeça torturada em espinhos . . .



A trave horizontal sugere o abrir-se dos braços e o espalmar das mãos, para um abraço de caridade a todos os nossos irmãos . . .

Como se deu a passagem do sábado para o domingo?



Fundada a Igreja e inaugurada oficialmente no dia de Pentecostes com o batismo do fogo, cinquenta dias depois da Ressurreição, foi ela ao pouco tomando consciência de suas dimensões: de que era o novo Israel de Deus, realizando em si as figuras e tipos da Lei Antiga. São Paulo, na epístola aos Gálatas, combatendo os judaizantes que queriam a permanência na nova Igreja dos preceitos mosaicos (circuncisão, ritos, festas, prescrições alimentares, etc.), mostra que a Lei Antiga teve caráter passageiro, cessando com a vinda de Cristo na plenitude dos tempos (Gál. 4,1-10). A Lei Antiga foi o pedagogo (acompanhante de um menino) que trouxe a Israel (ainda na infância de sua vida espiritual e na menoridade) aos umbrais do Novo Testamento para se formar na escola do Mestre Divino (Mt. 12,29) e alcançar a verdadeira liberdade (Gál. 4,31) de filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rom. 8,17).

Mais. É ainda São Paulo que na epístola aos Colossenses de novo rebate o princípio da libertação, em Cristo, dos preceitos mosaicos. "Ninguém vos critique sobre isto", diz o apóstolo, "sobre questões relativas a alimentos e bebidas, ou em matéria de festas anuais, de luas novas (neomênias) ou de sábados. Tudo isto outra coisa não é senão a sombra das coisas futuras, mas a realidade é o corpo de Cristo". (Col. 2,16s.) A luz gloriosa do corpo de Cristo ressuscitado espancou as trevas, desfez as sombras das figuras e tipos do Antigo Testamento, dando início a uma era nova (1 Cor. 10,11).

Na ordem dos princípios São Paulo indica aos gálatas que "a observância dos dias, dos meses, das estações, dos anos" pertence "àqueles elementos sem força nem valor" da Antiga Lei "aos quais não devem mais voltar", imitando nisto o apóstolo que renunciou às observâncias da Lei (cf. 4,9-12; 1 Cr. 9,21), por estar agora sob o regime de uma Lei Nova.

Passando-se agora da ordem dos princípios para a ordem dos fatos, averiguamos que tendo sido o 1.º dia da semana o dia da ressurreição — do maior milagre do Cristianismo —, o dia em que apareceu aos apóstolos no cenáculo para confirmá-los na fé em sua ressurreição, o dia em que desceu o Espírito Santo para o batismo de fogo da Igreja nascente, mereceu ser chamado verdadeiramente "o dia do Senhor" (Apoc. 1,10).

E embora os cristãos se reunissem, no início, cada dia (At. 2,46), contudo o dia do culto cristão já não é mais o sétimo, mas sim o primeiro dia da semana. Os textos aí estão com sua clareza meridiana a nos convencer dessa passagem do sábado para o primeiro dia da se-

mana (= domingo) na igreja apostólica. "Quanto à coleta em favor dos santos (= cristãos de Jerusalém) segui também vós as regras que tracei às igrejas da Galácia. Que no primeiro dia da semana ("dia do Senhor": At. 20,7; Apoc. 1,10; Mt. 21,1 = domingo) cada um de vós guarde à parte consigo o que tiver economizado, de modo que não se deva esperar pela minha chegada para recolher os dons". (1 Cor. 16,1s.) Sendo, pois, o domingo o dia da reunião da comunidade, era o dia mais propício para cada um entregar sua esmola.

Outro texto claro encontramos-lo em At. 20,7, onde se diz que Paulo entreteve-se em Éfeso em longo sermão à comunidade reunida no "primeiro dia

da semana" para a fração do pão, isto é, para a celebração do sacrifício eucarístico com a distribuição da comunhão (cf. 1 Cor. 11,17-34).

Eis como se nos apresenta na igreja apostólica o primeiro dia da semana: como dia de **doutrinação**, de **culto eucarístico**, de **coletas**, dia verdadeiramente consagrado ao culto de Deus, daí o nome de "dia do Senhor" = domingo.

Se São Paulo frequenta as sinagogas aos sábados, isto se explica pelo simples fato de que querendo pregar aos seus conacionais era este o dia que os encontrava reunidos. Os seus (cristãos) éle os queria ver reunidos para os atos do culto no primeiro dia da semana.

Concluindo, rematamos a questão abordada com duas citações bem acertadas de dois ilustres protestantes. Por causa da vinda, da morte e da ressurreição de Jesus, as festas da Antiga Aliança já se cumpriram, e querer mantê-las em vigor "significa, como diz Cullmann, recair no Antigo Testamento como se Cristo ainda não tivesse vindo". Von Allmen, depois de um belo estudo sobre a matéria, nos adverte: "Pode-se dizer que aqueles que julgam dever renunciar ao domingo para celebrar de preferência o sábado negam, de direito, a passagem da Antiga à Nova Aliança, e por conseguinte a messianidade de Jesus". (Cf. **Vocabulaire Biblique**, pág. 104-106).

Pe. Dr. Antônio Charbel, SDB.

★ LONDRES (NC) — Uma equipe da National Broadcasting Company dos Estados Unidos vai realizar na Inglaterra vários filmes de meia-hora sobre S. Tomás Morus, o cardeal Newman, G. K. Chesterton e Mons. Ronald Knox. Esses filmes destinam-se ao programa "A Hora Católica", promovido pelas emissoras norteamericanas pelo Conselho Norteamericano de Homens Católicos. Com a equipe da NBC veio Richard J. Walsh, diretor da seção de rádio e televisão do Conselho católico.

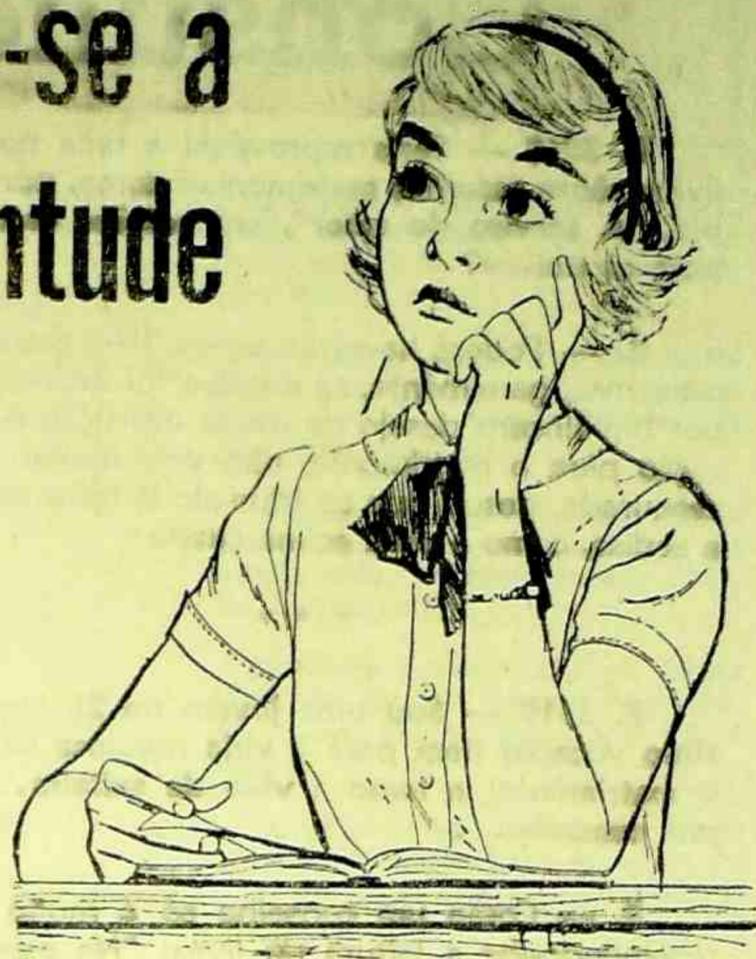
Educadores dedicam-se a temas da juventude

NOVECENTOS e noventa e três educadores, vindos de todo o Brasil, reuniram-se em Recife, por ocasião do III Simpósio de Orientação Educacional, de 9 a 14 de janeiro. Apresentaram os participantes e discutiram temas de sua especialidade, trocando experiências vividas no campo educacional. Vieram à tona as questões fundamentais da Orientação Educacional, em seus aspectos psicológicos, sociológicos e pedagógicos.

Em assembléia plenária do Simpósio, foi aprovada e aceita a conclusão: "É princípio estabelecido e satisfatoriamente aceito de que a educação deve se preocupar com a formação integral do indivíduo. Consequentemente, toda a ação educativa da escola deve se desenvolver junto ao adolescente sem perder de vista que ele é uma pessoa humana, dotada de um potencial a ser desenvolvido para a continuação de uma personalidade harmoniosa".

Como conseguir, porém, tal formação integral? Como educar uma personalidade forte? Não basta transmitir conhecimentos científicos, técnicos e profissionais. Isto vale, mas não é tudo. Não consegue moldar uma personalidade humana.

Se o homem nasce religioso, precisa desenvolver suas aspirações religiosas, para conduzir uma vida humana integral. Consegui-lo-á mediante luta contínua, luta contra as deficiências da natureza decaída, maus exemplos da sociedade e inclinação ao mal. Torna-se, portanto, — como acentua Pio XII — mais que tudo necessária a educação ao domínio de si mesmo, ao sacrifício e à renúncia. Começar desde pequeno a levar o jovem ao cumprimento dos próprios deveres, na sinceridade, na serenidade e na pureza, especial-



mente nos anos em que o desenvolvimento leva à maturidade.

Lembra ainda Pio XII, ao instruir educadores e professores italianos: "A verdadeira educação cristã exige muito mais do que algumas aulas de Religião por semana: ela deve ser obra contínua, permanente, progressiva; deve permear todo o ensino mesmo profano, penetrar até ao fundo da alma":... "Formai homens fortes, capazes de difundir em torno de si o bem e dirigir os outros com clareza de princípios".

Frei Heládio Cadorin, O. F. M.

Humanização da Guanabara — Padre Lebret "reconstrói" Rio de Janeiro — Tóquio, exemplo para o Rio

CONVIDADO pelo Governador Carlos Lacerda a colaborar no plano de reconstrução e desenvolvimento do Estado da Guanabara, o Rev. Padre Louis-Joseph Lebret, ao fim dos primeiros estudos, aconselha, para o Rio de Janeiro, a construção de conjuntos urbanísticos, capazes de funcionar como pequenas cidades dentro da Cidade.

Após uma semana de visitas a instituições, de pesquisas, de observações até da topografia da cidade utilizando mesmo helicóptero, o economista francês foi recebido pelo Governador que o autorizou a formar grupos de estudos capazes de o auxiliar na sua complexa tarefa.

O Padre Lebret, que é diretor-administrativo do Institut International de Recherches et de Formation en vue du Développement Harmonisé, já trabalhou em São Paulo, em colaboração com o governo estadual de 1956 a 1958, para ajudar na solução dos problemas totalmente diferentes, aliás, como acentuou, dos do Rio de Janeiro.

"A Guanabara tem que realizar hoje, em curto espaço, um trabalho muito rápido de desenvolvimento", disse à reportagem após a audiência. "O Rio é um polo de desenvolvimento que atinge Minas e vai até Mato Grosso, chegando, na direção norte, até a Bahia. São necessários acordos que acentuem a sua função nacional dentro da divisão do país em Estados".

Afirmando que dará primazia às necessidades sociais da cidade, aos seus aspectos cultural e educacional, habitação, saúde, recreação, frizou o Padre Lebret que vem logo a seguir em importância o aspecto econômico, com sério estudo das indústrias a serem aqui instaladas.

— O espaço de que o Rio dispõe — lembrou — é pequeno, mas a sua geografia é preciosa e muito interessante pela variedade. As duas grandes funções do Estado da Guanabara são de porto e centro industrial.

Observando que no fim do século a população brasileira deverá ser de cem milhões de habitantes e que o país só tem dois grandes portos no sul, Rio e Santos — impõe-se urgente melhoria do porto do Rio de Janeiro, não só de interesse para o Estado como para todo o país.

Sobre a mudança da capital afirma o Pe. Lebret que foi vantagem para a Guanabara que passou a olhar seus próprios problemas e a poder resolvê-los.

Melhores condições de vida para os grupos humanos é a primeira meta do seu plano. "Para isso, devemos criar conjuntos urbanísticos onde as pessoas encontrem trabalho, comércio, lazeres", disse. E citou em apoio à tese a situação de Tóquio que distribui seus 11 milhões de habitantes em 10 cidades-centros, em condições humanas e serviços sociais praticamente perfeitos.

Consulatório Popular

P. 3918 — Seria reprovável a uma noiva ler livros sobre assuntos matrimoniais como, por exemplo, "A serviço do amor", em edições escritas só para os noivos?

R. — Poderá haver exceções, para casos especiais, mas, geralmente, se a noiva fôr movida a isso por um sincero desejo de maior instrução e preparação para o matrimônio, não vejo motivo de ser censurada, desde que se trate de leituras objetivas e sadias, como a obra acima citada.

* * *

P. 3919 — Sou uma jovem de 25 anos. Não sinto vocação nem para a vida religiosa nem para o matrimônio; e temo a vida de solteira... Peço um conselho...

R. — Como um conselho só é muito pouco, recomendo-lhe a leitura do livro: "Na escolha do futuro". Páginas 384, Cr\$ 150,00; pedidos à Livraria Ave-Maria, caixa postal 615, São Paulo.

* * *

P. 3920 — Às vezes, durante a Santa Missa, assaltam-me dúvidas sobre a presença de Jesus no Sacramento da Eucaristia...

R. — Desde que não consinta nessas dúvidas, não cometerá pecado. Reze e peça a graça de ter sempre uma fé viva e operante. Nunca deixe de receber a Sagrada Comunhão só por sentir essas tentações.

* * *

P. 3921 — Meu irmão está doente. Posso levá-lo a um "curador"?...

R. — Só em casos muito especiais, depois de constatar a probidade moral e a perícia de tais "galenos", é que se permitem estas consultas. Deve-se ter muito cuidado nestes assuntos, pois campeiam por aí muitos chamados doutores e curandeiros, (e que não passam de charlatães), cujas práticas supersticiosas, e rudimentares processos terapêuticos, são não só condenados pela Igreja e autoridades civis responsáveis pela saúde pública, como também passíveis de punição legal.

* * *

P. 3922 — Antes de começar minhas orações, não costumo fazer o oferecimento delas a Deus. Têm valor assim mesmo?

R. — Claro que sim.

P. 3923 — Solicito indicar-me um livro em português que trate de "decoração do lar"...

R. — Indico-lhe: "Decoração de interiores", de Yeda Fontes. Páginas 142, 1955. Editora Gráfica Tupi Ltda., Rua Barão São Felix 42, Rio de Janeiro; ou Livraria Kosmos, Rua Marconi, 91 e 93, São Paulo.

* * *

P. 3924 — Poderia dar-me algumas informações sobre Santos de nome Celso?

R. — O Martirologio Romano menciona quatro Santos com esse nome: 1) **São Celso**, mártir da fé no século I de nossa era. Nasceu em Milão, na Itália. Era ainda menino, quando, durante o reinado de Nero, foi decapitado, juntamente com outro mártir cristão, São Nazário, que era seu tutor. Celebra-se sua festa a 28 de julho. A 10 de maio comemora-se, em Milão, a descoberta das relíquias desses dois santos mártires. 2) **São Celso**, mártir romano, executado pela fé, juntamente com seu companheiro São Clemente. Festividade a 21 de novembro. 3) **São Celso**, mártir do século IV. Era ainda menino quando, por ordem do imperador Diocleciano, iniciou-se em todo o império romano, uma atroz perseguição aos cristãos. São Celso foi martirizado pela fé na cidade de Antioquia (Ásia menor), juntamente com sua mãe Marcionila e mais 7 irmãos. Sua festividade celebra-se a 9 de janeiro. — 4) **São Celso**, bispo de Ardrpatrick, na Irlanda, falecido no ano 1129. É festejado a 1 de abril.

—X—X—X—

COLÓQUIOS:

★ PITANGUI — (OAS) — Os livros que me citou, julgo-os prejudiciais. Leia: "Águas cristalinas" (Editôra Mensageiro da Fé. Salvador. Bahia). Mais tarde, quando noivo, poderá ler: "A serviço do amor".

★ SÃO PAULO — (Perdizes) — Se a referida pessoa viciada em bebidas alcoólicas está com vontade sincera de se regenerar, ela encontrará um guia e amparo na associação internacional conhecida pelas iniciais A-A (Alcoólicos Anônimos), integrada por antigos viciados, que se regeneraram e agora desejam salvar outras vítimas do álcool. Aconselho-a, pois, a instar com o viciado a que ele próprio se ponha em comunicação com a A-A, escrevendo-lhes uma carta (com selo para resposta) e pedindo o folheto A-A. O endereço é o seguinte: Secretariado da A-A. Caixa postal 5218. Rio de Janeiro.

Pe. ARTUR PONTES, C. M. F.
Caixa postal 615 — São Paulo



**AGRADECEMOS A
SANTO ANTÔNIO MARIA
CLARET**

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de meu cunhado. Elvira Virgínia, de São Paulo.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça em favor de meu irmão Geraldo. Mercês Guedes, de São João del Rei.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret minha cura e a saúde de minha mãe. Cármen Judith Rosa, de Florianópolis.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os muitos favores recebidos vo. Maria Helena Peixoto, de Campinas.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os muitos favores recebidos por sua intercessão. Hilda Marta Moreira, de Santa Rita Durão.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter me auxiliado na feliz resolução de um processo. Marcelino Ramos, de Pirajuí.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça em bem de uma pessoa de minha família. Ana Leme Franco, de São José do Rio Preto.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha mãe e de minha irmãzinha. Herminda Peruzzi Furlan, de Guaira.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de meus netos. Verônica Ferreira, de Itajubá.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret meus bons exames. Anésia Saia, de Joaquim Távora.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado da vista. Teófilo Saia, de Joaquim Távora.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret por ter sido feliz no parto. Catarina Saia, de Joaquim Távora.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret por ter valido em momentos de grande aflição por ocasião da doença de minha mãe. Mary P. Ceconi, de Ribeirão Preto.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça recebida. João Expedito Parreira, de Campo Belo.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o restabelecimento de meu irmão. Lourdes Felipe, de Aparecida.

— CLARET —

Continuamos a publicar nas páginas de "AVE MARIA" o retratinho das crianças batizadas com o nome de CLARET. Cada vez SANTO ANTÔNIO CLARET torna-se mais conhecido, mais invocado e mais querido dos leitores da "AVE MARIA". Ao dar a seu filhinhos o nome do grande Santo querem os pais manifestar publicamente sua devoção e confiança em sua valiosa proteção desde o céu. Oxalá saibam todos eles imitar seu grande Padroeiro, sobretudo no amor a Jesus e a Maria.

Anunciamos a seguir os nomes que esperam pela sua vez de aparecer ilustrado com seu clichê.

- 79 Maria Claret Bertoni de Santo André
- 80 Antônio Claret Ferrari de Boa Esperança
- 81 Lourdes Claret Mesquita de Americana
- 82 Elmir Claret Elói de Bom Despacho
- 83 Luzia Claret Fernandes de Natércia
- 84 Antônio Claret Santos de Caxambu
- 85 Rosa M. Claret Ribeiro de Guaxupé
- 86 Ana M. Claret Ribeiro de Guaxupé
- 87 Antônio M. Claret Zardin de Bulhões
- 88 Antônio Claret Terardi de Santo André
- 89 Maria Claret Angelo de Rio Doce
- 90 Antônio Claret de Martinópolis

- 91 Maria Claret Sousa de Cláudio
- 92 Eugênio Claret Francischineli de Itu
- 93 Heloína Claret Castro de Orizõna
- 94 João Claret Lopes de Visconde Rio Branco
- 95 Márcio Claret Gomide de Arcos
- 96 Antônio Claret Castro de Arcos
- 97 Antônio Claret Vidal de Arcos
- 98 Antônio Claret Amaral de Pinhal
- 99 Antônio Claret dos Santos de Arcos
- 100 Lúcia Claret Oliveira de Nova Lima



79 — SANTO ANDRÉ



MARIA CLARET

Seus Pais: Sr. Pedro Bertoni e Dona Teresa Bertoni

UM forte aperto de mãos entre o vigário que seguia e Domingos que ficava:

— Um dia você irá conosco.

— Oh! sim, senhor vigário, certamente, e com imenso prazer!

A meninada gritou:

— Viva o senhor Domingos! Nós vamos escrever, mandar cartões. Mas o senhor tem que responder! E o trem sumiu-se na fumaça e na escuridão da noite.

Domingos ficou ali no meio de toda aquela gente que conhecia a doação por ele feita em benefício das crianças. E recebeu muitos agradecimentos, muitos apertos de mão. Uma velhinha chegou até a beijar a mão que proporcionara ao seu netinho o necessário para ir em busca do sol e da vida.

Sózinho, sózinho no meio do reconhecimento popular, Domingos

Por pouco, Domingos não adoeceu de melancolia. Nem é próprio até então se dera conta de que amava tanto aquelas crianças.

A sua depressão física veio em auxílio dos planos da senhora Holdy. O médico da família tivera sempre grande autoridade sobre Domingos. A senhora Holdy informou-o detalhadamente de todos os seus temores e pediu-lhe que a ajudasse na sua tentativa de reação.

O trabalho do médico foi grandemente facilitado pelo fato de Domingos estar realmente muito deprimido. Falou-lhe paternalmente. Com habilidade, disse-lhe que era preciso observar os mandamentos de Deus. Ele trabalhara muito durante o ano — e aos domingos, coisa quase proibida. — Agora era preciso reparar esse

O tio pôs-se ativamente em contato com uma agência especializada em proporcionar acomodações aos veranistas.

Já era muito tarde. Aconteceu porém o que muitas vezes acontece: uma família viu-se obrigada a desistir da viagem e assim a senhora Holdy pôde conseguir uma linda casa, a "Turqueza", uma das melhores da ilha.

E, à medida que o dia da partida se aproximava, tanto a mãe como o tio se convenciam sempre mais de que tinham feito uma escolha maravilhosa. De fato, os pais de Lolita, os De Preves, manifestavam o seu entusiasmo pela ilha, que conheciam havia muito tempo. Tinham alugado por um ano a vila "Ker-Mimie", não muito longe da "Turqueza", mas que não dava para o mar, pois queriam evitar os ventos marinhos.

Lolita levou uma noite as foto-

Foi assim que matei meu filho

Titulo original

Comment j'al tué mon enfant



Romance de

PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por

E. Refinetti

sentiu como nunca pensou que chegaria a sentir, a falta daqueles que de fato eram para ele "os seus meninos". E desatou a chorar.

Os pais viram aquelas lágrimas e pensaram:

— É assim que esse rico ama os nossos filhos!

E entre eles e Domingos formou-se ali uma aliança que devia ser perpétua.

A mãe e o tio, de pé, um pouco afastados, também o viram chorar. E, pela terceira vez, trocaram os mesmos olhares, olhares que diziam coisas terríveis para aquele jovem que ficava ali parado, sempre no mesmo lugar, como se tivesse a impressão de que nunca mais veria aquelas crianças a quem entregara toda a sua alma de neófito e que uma página da sua vida, a mais doce, porque penetrada de espírito divino, estava para ser voltada e fechada... para sempre.

CAPÍTULO X

A mãe e o tio concederam a Domingos toda a semana para desabafar a sua tristeza pela partida da seção dos "pequenos". Esforçaram-se ambos para se adaptar às idéias dele e para encontrar palavras de conforto e simpatia.

desperdício de energia, tão desusado na sua vida, e tomar umas férias bem merecidas.

Domingos não podia fazer objeções. Todos os anos acompanhava a mãe, ora para uma estação ora para outra. O médico aconselhava Noirmoutier, como o lugar mais apropriado para o seu caso. O rapaz concordou: se a ilha agradasse à mãe, iria para lá de tão boa vontade como para qualquer outro lugar. Para melhor disfarçar seus intentos, a senhora Holdy opôs uma dificuldade: para chegar a Noirmoutier era necessário fazer uma travessia de uma hora e ela tinha muito medo do mar.

Mas o tio argumentou logo que era possível ir ter a ilha pela aldeia de Fromentine. E nesse caso, não haveria mais do que uma travessia insignificante, de cinco minutos apenas.

— Sendo assim, não tenho mais objeções. Todavia, confesso que tenho um pouco de medo de me encher de tédio naquela ilha, provavelmente desabitada.

Isso já era exagerar o papel, e sem utilidade, porque uma solidão relativa não podia deixar de ser agradável a Domingos.

Todos se prepararam pois, para gozar boas férias na ilha, na floresta da "Chaise".

grafias da vila. Era uma construção de um só andar, cercada de plantas de luxo e um parque de pinheiros, luminoso e alegre, cheio de sol.

— A "Turqueza", explicava Lolita, é muito mais bonita e bem situada, porque domina o mar, próximo ao golfo dos "Souzeaux", um dos recantos mais risonhos da ilha.

E assim, numa noite de Julho, as duas famílias encontraram-se no mesmo carro especial de primeira classe, rumo a Nantes, Pornic, e Noirmoutier.

Lolita estava deliciosa no seu vestido de viagem: deliciosa, porque era bonita de natureza, porque se vestia muito bem e porque a perspectiva de passar uma estação perto da família Holdy, e particularmente perto daquele rapaz, cujo comportamento exemplar e cuja fortuna eram já bem conhecidos, enchia-lhe a imaginação de sonhos que teriam feito bater o coração até de moças menos impressionáveis do que ela.

Lolita era frágil e delicada, como o seu nome. Vendo-a, tinha-se a impressão de uma coisinha graciosa, dum belo animalzinho. No entanto, era uma artista muito fina, uma artista perfeita, pianista e pintora.

(Continua)

A glória verdadeira

FREI JOSÉ MOJICA apresentou-nos recentemente com seu recital de despedida, gravado em disco da firma RGE. Ali está contida uma coletânea de suas canções mais populares e prediletas. A pujança da voz, naturalmente, não é a mesma da juventude. No entanto, contando agora 65 anos, idade avançada para cantores, Frei Mojica interpretou estas jóias hispano-americanas com expressividade e perfeição surpreendentes para idade semelhante.

Ao escutarmos a voz do outrora famoso astro e cantor mexicano, recordamos admirados o percurso de glórias, que foi a vida do cantor de Jalisco. Não há quem não o conheça, todos o estimam. No cinema e nos discos, seu nome correu mundo. O filme "Eu Pecador",

há pouco foi lançado nas maiores capitais do Brasil. Ao final da película, aparece Frei Mojica em pessoa, levantando para o céu a hóstia consagrada.

Sua história é interessante. Diferente do comum dos artistas. Na juventude, cursou as escolas de Belas Artes e de Canto. Enveredou pelas estradas da ópera e do cinema, conquistando as maiores platéias. O Tenor mundialmente afamado, Caruso, louvou as qualidades de sua voz. Era um artista belo, simpático e atraente. Nada lhe faltava na terra: dinheiro, conforto, luxo, admiração, amores e fama. E que aconteceu então? No auge da carreira, já assegurada a posição no panorama artístico internacional, José Francisco de Guadalupe Mojica tudo abandonou. E saiu à procura da soli-

dão, da paz e do Amor de Deus. Ingressou no convento franciscano de Cuzco, no Peru. E, notemos bem, não houve decepções amorosas ou desilusões pessoais que o levassem a este passo corajoso. Sentiu a futilidade, a carência de sentido de uma vida mundana. Achou-se farto dos aplausos delirantes e das platéias eletrizadas. O que o atormentava era esse vazio de alma que o mundo não consegue preencher. Só há um remédio capaz de curá-lo: quando a alma procura e encontra a Deus. Para Deus fomos criados. Só Ele pode satisfazer os anseios infintos do humano coração. José Mojica percebeu esta verdade e foi coerente. Abandonou riquezas e glórias para procurar seu Deus na solidão dum convento. Hoje é sacerdote do Altíssimo.

Nêle se encarna a pregação viva desta verdade que tantos homens superficiais e materialistas não querem aceitar: Precisamos renunciar-nos a nós mesmos, ao mundo e a suas vaidades, para encontrar o único necessário — a posse do reino de Deus e de Sua Justiça.

FREI LEANDRO PRIM. O.F.M.

O PADRE PATAGÔNIA

O Padre Alberto de Agostini, conhecido na Argentina como o "Padre Patagônia", por haver participado de numerosas expedições científicas àquela região sul-americana, faleceu aos 77 anos, na Casa Mãe dos Salesianos, próximo de Turim, vítima de uma pneumonia.

O Padre Agostini abandonou a Itália, pela primeira vez, em 1910, para transferir-se à Argentina, que logo ficou sendo sua pátria de adoração. Foi o primeiro homem que explorou cientificamente a Terra do Fogo, tendo percorrido regiões ainda virgens. Sua primeira expedição pela Patagônia durou oito anos. A última, ao Monte Paine, o "monte que não perdoa nunca", foi realizada em 1958, quando o reli-

gioso contava 75 anos. Durante suas expedições à cordilheira dos Andes, o Pe. Agostini deu nomes italianos a diversos picos.

O extinto publicou numerosos livros. Foi o autor do primeiro mapa pormenorizado da Terra do Fogo.

● 60 DIAS SOB AS AGUAS —

O submarino atômico "George Washington" permaneceu submerso durante sessenta dias. O feito constitui um recorde, pois o maior tempo de imersão fora conseguido pelo "Sea Wolf", com 53 dias submerso. O "George Washington" é um dos mais modernos submarinos norte-americanos e está armado com 16 foguetes "Polaris".

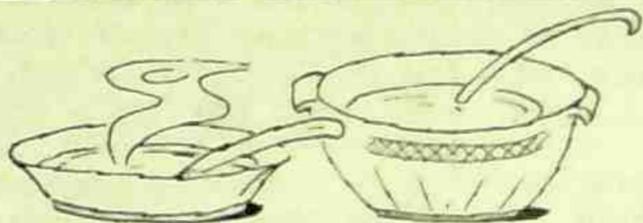


— AUTOMATISMO... —

Sugestões

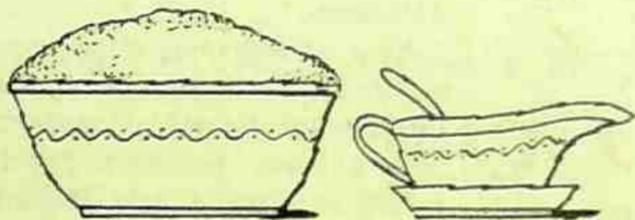


MAIZENA



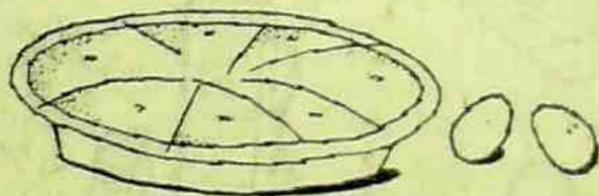
SOPA - CREME DE BATATAS

Prepare um refogado com 1 colher de margarina, 1 cebola e 1 tomate. Junte 1 quilo de batatas descascadas e 1 1/2 litro de caldo de carne. Deixe cozinhar, passe as batatas pelo espremedor e o caldo pela peneira. Despeje tudo numa panela, junte 1 colher de "Maizena" dissolvida em 1 xícara de creme de leite, salgue a gosto e deixe ferver, mexendo sempre para não encaroçar. Na hora de servir junte 2 colheres de queijo parmesão ralado e salsa.



ARROZ COM MÔLHO BRANCO

Em 2 xícaras de leite, dissolva 1 colher de "Maizena", junte sal, pimenta e leve ao fogo mexendo sempre até engrossar. Acrescente 1 xícara de arroz cozido e 1/3 de xícara de queijo ralado, misturando tudo muito bem. Coloque em forma "pyrex" untada com manteiga, cubra com 4 ovos batidos e leve ao forno. Sirva com presunto ou carne em fatias.



CREME DE MAIZENA E GEMAS

Leve ao fogo para ferver, 3 xícaras de leite, 1 colher (chá) de baunilha e 3/4 de xícara de açúcar. Bata 6 gemas e sobre as mesmas despeje o leite fervente. Acrescente 4 colheres de "Maizena" dissolvida à parte, e volte ao fogo fraco para cozinhar. Não deixe ferver. Sirva gelado.

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÈRE

PRAÇA DA SÊ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA 615 SÃO PAULO

Libro de los Superiores ..	170,00
El culto de los votos	190,00
Caridad	200,00
Jesús nuestro Modelo	200,00
A las fuentes de la Caridad	190,00
Virtudes, deberes y potes- tad de la Superiora reli- giosa	100,00
La Eucaristia en la vida religiosa	100,00
La Eucaristia y las almas religiosas	130,00
El derecho de los religiosos	450,00
Problemas médico-morales	150,00
Tesoro del confesor	350,00
Meditaciones para el mes de ejercicios espirituales de San Ignacio	400,00
Sermonario breve	400,00
Cuestiones morales sobre el matrimonio	350,00
Estudios canónicos	350,00
Y la Biblia tenía razón ..	450,00
Los institutos seculares ...	100,00
Negociemos nuestra Eter- nidad	400,00
La clausura de las monjas	50,00
Teologia Moral de los es- tados de perfección	150,00

Atendemos pelo reembolso postal